

**PSICOLOGIA DO TRÂNSITO: CONSIDERAÇÕES SOBRE AVALIAÇÃO
PSICOLÓGICA E EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO**

**PSYCHOLOGY OF TRANSIT: CONSIDERATIONS ON PSYCHOLOGICAL
EVALUATION AND EDUCATION FOR TRANSIT**

Cleomarla dos Santos Veríssimo¹

Patricia dos Santos Araujo²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo geral analisar a contribuição da Avaliação Psicológica no contexto do trânsito para o controle da violência e por objetivos específicos compreender a Avaliação Psicológica dos processos psíquicos no contexto do trânsito e mostrar a importância da Educação Psicológica para o Trânsito como medida preventiva. Neste sentido, foi feito um levantamento de artigos nas bases de dados do Scielo e Google acadêmico, sendo encontrados 10 artigos datados entre 2004 a 2014. Os resultados evidenciaram que a avaliação psicológica no contexto do trânsito devem considerar os seguintes processos psíquicos: tomada de informação, processamento de informação, tomada de decisão, comportamento, auto avaliação do comportamento e traços de personalidade. Mostrou também que o psicólogo deve abranger sua atuação não se limitando somente a aplicação de testes, mas contribuindo com pesquisas, programas de conscientização e educação para o trânsito como forma de prevenção de acidentes. Concluiu-se que a avaliação psicológica contribui para a identificação de comportamentos inadequados no contexto do trânsito e é essencial que o papel do psicólogo do trânsito tenha uma maior abrangência, atuando com pesquisas e ações educativas de conscientização.

Palavras-Chave: Avaliação psicológica, trânsito, educação, prevenção, acidentes.

ABSTRACT

This article aims to analyze the contribution of Psychological Assessment in the context of traffic for the control of violence and for specific objectives to understand the Psychological Assessment of psychic processes in the context of traffic and to show the importance of Psychological Education for Traffic as a preventive measure. In this sense, a survey of articles was created in the Scielo and Google academic databases, and 10 articles were found between 2004 and 2014. The results have evidenced that psychological assessment in the context of traffic must consider the following psychic processes: information gathering, information processing, decision-making, behavior, self-evaluation of behavior and personality traits. It also showed that the psychologist should cover his performance not only by applying tests, but by also contributing to research, awareness programs and traffic education as a way to prevent accidents. It was concluded that the psychological assessment contributes to the identification of inappropriate behaviors in the context of traffic and is essential for the role of the traffic psychologist, in a vast scope, acting with research and educational actions of awareness.

Keywords: Psychological Assessment, traffic, education, prevention, accidents.

¹cleomarlaverissimo@hotmail.com. Graduanda do Curso de Psicologia pelo Centro Universitário Estácio da Bahia, Salvador – BA.

²psipsaraujo@gmail.com. Orientadora. Psicóloga (UEPB), Especializada em Psicologia do Trânsito (Conselho Federal de Psicologia), Especializada em Psicologia da Personalidade (UEPB).

INTRODUÇÃO

Entende-se como Psicologia do Trânsito a área da Psicologia que estuda todos os envolvidos no contexto do trânsito – via, veículos e vidas. Este estudo é de relevância significativa principalmente quando levamos em consideração o crescente aumento da frota de veículos e as consequências advindas das relações nele estabelecidas, tais como discussões verbais, agressões físicas, acidentes e até mesmo mortes.

A psicologia do trânsito passou a contribuir com a Avaliação Psicológica na busca de subsídios para prever os processos psíquicos, tais como, a tomada de informação e como ocorre o processamento de informação, a tomada de decisão e ainda de que forma os traços e características da personalidade podem contribuir no manejo do veículo como também na organização de sua atitude e como consequência de seu comportamento no trânsito, além da auto avaliação do comportamento.

Segundo dados do Mapa de Violência, pesquisa realizada com base no Sistema de Informações de Mortalidade do Ministério da Saúde o número de mortos em acidentes de trânsito cresceu 38,3% entre 2002 e 2012 no Brasil, sendo considerada a terceira maior causa de morte no mundo. (FLAMBORY, 2017)

Revela-se a necessidade em realizar esse estudo para elucidar se a Avaliação Psicológica é realmente um bom preditor de comportamentos inadequados para o contexto do trânsito e qual a contribuição da Educação para o Trânsito na prevenção ou redução de acidentes.

Este trabalho tem como objetivo geral: Analisar a contribuição da Avaliação Psicológica no contexto do trânsito para o controle da violência, e por objetivos específicos: a) Compreender a Avaliação Psicológica dos processos psíquicos no contexto do trânsito, b) Mostrar a importância da Educação Psicológica para o trânsito como medida preventiva.

O presente estudo propôs-se de uma revisão bibliográfica do tipo qualitativo e exploratório e para levantamento dos artigos os dados foram pesquisados através de triagens por títulos e palavras chaves nas bases de dados Scielo, sites, buscas do Google Acadêmico, livro e artigos, sendo encontrados 10 artigos dos anos de 2004 a 2014.

PSICOLOGIA DO TRÂNSITO E AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

A Psicologia do Trânsito é uma área da psicologia que estuda o comportamento de todos os envolvidos no trânsito.

Seu início ocorreu aproximadamente em 1920, e em 1962 situa-se o importante marco para a área devido à criação de uma lei federal que tornou obrigatória a realização de exame psicotécnico por todas as pessoas que requisitassem a carteira de motorista. (HOFFMAN; CRUZ, 2003 apud SAMPAIO; NAKANO, 2011, p.15).

De acordo com a Resolução 007/2009 do Conselho Federal de Psicologia que regulamenta a prática da avaliação psicológica para a obtenção da CNH (Carteira Nacional de Habilitação), entende-se como avaliação psicológica todo processo que auxilia o Psicólogo a identificar informações a respeito dos processos psicológicos, cujo resultado deve considerar e analisar os condicionantes históricos e sociais e seus efeitos no psiquismo, sendo o psicólogo o único profissional capacitado para a aplicação de qualquer avaliação psicológica.

A avaliação psicológica no contexto do trânsito surgiu da necessidade de estudar o comportamento do indivíduo que compõe o trânsito. As pessoas que possuem interesse em ter a CNH (Carteira Nacional de Habilitação) passam por um processo de Avaliação Psicológica com a utilização de técnicas de observação e entrevista além de testes psicológicos que consideram a tomada de informação, processamento de informação e tomada de decisão, comportamento, auto avaliação do comportamento e traços de personalidade segundo a Cartilha de Avaliação Psicológica do Conselho.

O trânsito tem se tornado cada vez mais complicado, a crescente demanda de veículos e os condutores cada vez mais estressados e agressivos. À medida que o número de veículos aumenta as consequências também aumentam e com isso é imprescindível pensar em novas estratégias para avaliar condutores.

Todos os anos, milhões de brasileiros são avaliados psicologicamente para conduzir veículos. A realidade do trânsito hoje, o perfil dos condutores e o aumento da frota automotiva exigem um olhar mais específico e profundo do psicólogo e do processo de aprimoramento dos instrumentos de avaliação. (PASQUALI; LAGO 2013, p.2)

Segundo o Manual para Avaliação Psicológica de candidatos a CNH, a avaliação psicológica investiga condições internas do indivíduo a fim de descobrir traços que possam incapacitá-lo de conduzir veículos evitando todo e qualquer transtorno que possam pôr vidas em riscos. A avaliação psicológica tende a se tornar uma “seleção” quando identifica o condutor apto e o condutor inapto.

Na avaliação psicológica no contexto do trânsito, é fundamental a investigação dos fenômenos psicológicos, como suas capacidades gerais e também as específicas do indivíduo para que se identifiquem os indicadores necessários para identificar os candidatos aptos ou inaptos a conduzirem um veículo (GOUVEIA et al., 2002 apud CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2016, p.18)

A atuação do psicólogo na área do trânsito ainda é restrita e vista como uma atividade rápida ocasionando assim muitos obstáculos para o trabalho deste, principalmente pelo desconhecimento da real finalidade do processo de avaliação. O psicólogo do trânsito tem sua atuação legal definida, mas não tem uma padronização quanto aos instrumentos de avaliação que deve ser usado no contexto do trânsito.

Atualmente o psicólogo do trânsito atua somente na perícia de trânsito realizando avaliação psicológica, entretanto, nesse contexto do trânsito o psicólogo deve e pode ter uma maior abrangência desde elaboração de pesquisas, ações educativas como as políticas públicas no trânsito.

Durante a formação os condutores estão preocupados somente em obter a CNH ignorando a questão da segurança e outros assuntos pertinentes que costumam passar despercebidos. Hoffmann (2005) destaca que a formação do condutor está voltada para a obtenção da CNH o mais rápido possível e com isso costumam ignorar as questões do desenvolvimento da cidadania e o comportamento correto.

A realização da avaliação psicológica é obrigatória a todos os condutores e compete somente ao psicólogo a aplicação. Constitui-se na coleta de dados e interpretações dos fenômenos psicológicos dos indivíduos selecionando os condutores aptos para dirigir e inviabilizando os que não são aptos, sendo assim a avaliação psicológica promove a segurança dos condutores com essa “seleção” dos que se mostram capazes de dirigir e os que não mostram.

A avaliação psicológica dos candidatos para a Carteira Nacional de Habilitação se constitui, ainda nos dias atuais, na principal atividade de grande parte dos psicólogos do trânsito no país. Há mais de 50 anos, esta prática psicológica se inclui no contexto rodoviário, com o propósito de auxiliar na segurança do trânsito, identificando os condutores mais propensos a se envolverem em acidentes. (SILVA; ALCHIERI, 2007 apud PASQUALI; LAGO 2013 p.5).

O comportamento do condutor é um fator contribuinte de acidentes tanto nas infrações de trânsito quanto nas questões emocionais e psicológicas. Um dos papéis do psicólogo do trânsito é contribuir através de aplicações de testes e entrevistas selecionar condutores que sejam aptos a conduzir veículos tendo uma boa maturidade emocional.

Por meio de métodos científicos válidos, o psicólogo perito em trânsito avalia os fatores externos e internos, conscientes e inconscientes, determinando um perfil psicológico não apenas para conduzir um veículo, mas todo seu comportamento num contexto relacionado ao trânsito. (ALVES; GOMES, 2014, p.62)

Há vários planejamentos para diminuir os acidentes do trânsito no que diz respeito à melhoria das vias e dos veículos e pouco interesse nos processos psicológicos que tem uma grande participação nas causas dos acidentes de trânsito. É importante a participação de equipes multidisciplinares para aprofundar o estudo nas causas dos acidentes.

Os acidentes de trânsito comuns são registrados, mas quase nunca são analisados em relação aos processos psicológicos que acabam causando um acidente porque é difícil ter acesso às informações e ao comportamento do condutor, quando se trata de questões psicológicas como causa de acidentes os registros policiais são muito superficiais.

A real dificuldade da Psicologia de Trânsito é a relação entre fenômenos/processos psicológicos e acidentes, porque é extremamente difícil obter informações válidas sobre acidentes e o comportamento que os precedem. Os registros são muito superficiais quando se reportam a fenômenos psicológicos subjacentes ao comportamento anterior ao acidente ou à atribuição de causas. Descrições de registros policiais, tais como: “o carro bateu num poste” ou “o motorista perdeu o controle sobre o veículo” são comuns, mas limitados para análise. (HOFFMANN, 2005, p.18)

Estudos mostram que há condutores que tendem a se envolver em acidentes e os que possuem menos riscos de se envolverem em acidentes. Segundo pesquisas os condutores que tendem a se envolverem em acidentes são indivíduos imaturos que agem impulsivamente que colocam a própria vida e a dos outros em risco.

O conceito de “propensão a acidentes” tem sido uma questão na pesquisa do comportamento de trânsito desde o início dos anos 1920 (HOFFMANN, 1995). A ideia subjacente ao conceito é a distinção entre os condutores envolvidos em acidentes e aqueles que permanecem livres de acidentes, tomando-se por base um número de características que inclui tempo de reação, dependência de campo e orientação espacial. (HOFFMANN, 2005, p.19)

De acordo com Hoffmann, 2005 o conceito de propensão de acidentes foi usado para explicar que alguns condutores configuram o risco nas vias e deveriam, portanto, serem impedidos de circularem nas vias. Estudos explicam que as causas dos acidentes de trânsito estão ligadas aos hábitos de direção do condutor.

Ainda que esses estudos não representem uma estrutura aceita pela comunidade científica em geral, existe razão suficiente para sustentar que o envolvimento em acidente está relacionado a certos hábitos de direção, envolvendo comportamento socialmente divergente e infrações às leis de trânsito. Todas essas questões têm incentivado a elaboração de diferentes abordagens para mudança do comportamento do condutor. A primeira abordagem determina planejar o *layout* físico da via, de modo que o comportamento divergente não seja viável em termos físicos; a segunda sustenta desenvolver estratégias de execução que punam severamente o comportamento social divergente; a terceira propõe aumentar a consciência do condutor sobre o risco e diminuir sua disposição em aceitá-lo, e a quarta abordagem defende identificar motoristas que erram e remediar seus comportamentos ou, se isto não for viável, removê-los da circulação viária. (HOFFMANN, 2005, p.21)

Segundo um dos iniciadores da Psicologia do Trânsito no Brasil, Rozestraten, (1988) existem causas humanas diretas e indiretas. As causas humanas diretas são definidas como atos humanos e omissões de atos humanos ou atos humanos falhos no momento do acidente, já as causas humanas indiretas são as condições e estados do motorista que afetam negativamente a habilidade do motorista no desempenho de dirigir.

As três condições e estados que Rozestraten sugere como causa humana indireta são as condições e os estados físico-fisiológicos, estados mentais e emocionais e as condições de experiência e familiaridade.

Há uma proposta autorizada pelo Denatran, onde deverá ser realizadas pesquisas com as avaliações de condutores que já se envolveram em acidentes com o objetivo de identificar possíveis relações entre as causas de acidentes e os escores que geralmente aparecem nos testes psicológicos. Essa proposta é falha, pois não foi encontrada nenhuma pesquisa baseada nessa proposta.

EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO

Para reduzir os acidentes de trânsito destaca-se a importância de se discutir sobre a Educação Psicológica no Trânsito como prevenção da violência no trânsito.

Educação para o Trânsito pode ser conceituada como “o processo de transmissão de informações relativas ao sistema viário, que visa desencadear atitudes e comportamentos coerentes como o estágio de desenvolvimento do sistema e com o nível de adaptação de seus agentes” (BARBOSA, 1979, apud ALVES; GOMES, 2014, p.66).

Desenvolver uma Educação voltada a ações de conscientizações, campanhas educativas e adoção de comportamentos saudáveis é uma grande necessidade para o contexto do trânsito atualmente. Para Alves e Barbosa, 2014, é primordial um exercício diário de respeito mútuo para evitar intolerância, ações de violência e acidentes.

O conceito de prevenção está associado diretamente à educação, embora não seja a única garantia de solução para os problemas no trânsito. Portanto nas intervenções, devem ser incluídos programas que visem adequar às atitudes

dos usuários com relação à segurança no tráfego. (SILVA; HOFFMANN; CRUZ, 2003 apud ALVES; GOMES, 2014, p.66)

A atuação do psicólogo no contexto do trânsito deve sofrer modificações atuando com programas de conscientização para prevenção de acidentes, bem como ter uma boa formação e preparação para refletir o seu papel social. O papel do psicólogo com especialização para o contexto do trânsito não se restringe somente a aplicação de avaliação psicológica, mas na promoção de educação para o trânsito bem como na contribuição com realização de pesquisas. O psicólogo deve atuar de forma que venha contribuir com programas para prevenir acidentes.

É essencial que o papel do psicólogo siga caminhos mais dinâmicos e de desenvolvimento pessoal dentro da área do trânsito, que ele possa abranger programas de intervenções, ou seja, a educação para o trânsito seguro. (PACHINI; WAGNER, 2006 apud PASQUALI; LAGO, 2013, p.4)

No Artigo 76, Lei nº9503/97 do Código Brasileiro de Trânsito, torna obrigatória a educação para o trânsito na pré-escola e nas escolas de 1º, 2º e 3º grau, mas essa prática é falha sabemos que muitos alunos das escolas não têm acesso a informações sobre educação para o trânsito. É necessário tornar regular a prática de ensinar sobre ética, respeito, cooperação no contexto do trânsito nas escolas, a partir daí surgiram prováveis futuros motoristas com comportamentos seguro no trânsito.

A educação hoje está centrada no ensino das regras e das consequências legais, pois no momento da construção dos modelos de educação para o trânsito acreditava-se que este conteúdo seria suficiente para modelar o comportamento dos futuros motoristas. Para adotar comportamentos humanos mais seguros no trânsito, este tema precisa ser inserido num contexto mais amplo, oferecendo possibilidade de reflexão sobre aspectos éticos para assim promover o entendimento do motivo das regras. (FARIA; BRAGA, 1999 apud ALVES; GOMES, 2014, p.66)

Através da educação para o trânsito podemos preparar os indivíduos a se tornarem mais conscientes e preparados para as diversas situações diárias vivenciadas no trânsito Brasileiro. A educação para o trânsito torna-se uma intervenção preventiva a partir do momento que ajuda todos os envolvidos no trânsito a terem uma compreensão com relação à

tomada de decisão além de serem orientados sobre comportamentos adequados em relação à segurança destinada não somente para instituições de ensino, mas a todos os usuários da via bem como candidatos à CNH.

A educação para o trânsito não se limita a ensinar regras, mas deve contribuir com a formação do cidadão consciente, ético, comprometidos com a direção segura.

Nota-se que as pesquisas e produção de conhecimento se limitam às instituições de ensino, portanto, seria positiva uma ação conjunta entre escolas, prefeituras, secretarias de educação e o psicólogo para trabalharem esta questão, uma vez que o fator humano corresponde a 90% dos acidentes de trânsito. (HOFFMAN, 2000; ROZESTRATEN, 1988 apud ALVES; GOMES, 20114, p.70).

Há a necessidade da inserção da Educação para o Trânsito com o objetivo de reduzir a mortalidade por acidentes de trânsito. Com a prática da educação haverá conscientização dos usuários das vias e conseqüentemente a diminuição da violência no trânsito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante ressaltar que há poucas literaturas voltadas para o contexto da psicologia do trânsito e há muitas críticas com relação à atuação do psicólogo por se tratar de uma área que ainda está limitada a aplicação de testes psicológicos. É essencial que o papel do psicólogo do trânsito tenha uma maior abrangência atuando com pesquisas e com ações educativas de conscientização como forma de prevenção de acidentes, bem como, participar das políticas públicas para reduzir os acidentes de trânsito.

A avaliação psicológica contribui para a identificação de comportamentos inadequados no contexto do trânsito, porém dever haver investimentos nas pesquisas com relação aos resultados das avaliações de condutores que já se envolveram em acidentes com o objetivo de identificar as possíveis relações das causas de acidentes com os escores que são apresentados nos testes psicológicos, além de buscar também a padronização dos instrumentos utilizados especificamente para a área de trânsito.

Há muitos obstáculos que impedem a psicologia do trânsito de se firmar pelo desconhecimento da atuação do profissional nessa área e é importante que haja por parte da sociedade o conhecimento do fazer deste profissional e as contribuições que este pode trazer.

Este trabalho buscou levantar algumas questões relativas à Avaliação Psicológica e Educação para o trânsito, como ao mesmo tempo levantar a questão da proposta do Denatran para a realização de pesquisas com as avaliações já feitas em condutores e que se envolveram em acidentes, com o objetivo de identificar as relações entre as causas de acidentes e os escores que aparecem nos testes psicológicos. Esta é uma questão adicional a ser estudada futuramente.

REFERÊNCIAS

ALVES, Catarina Aparecida; GOMES, Juliana Oliveira. **Contribuições da psicologia do trânsito: considerações sobre educação para o trânsito e formação profissional**. Minas Gerais: Cultrix, 2014

BRASIL. **Lei nº 9.503**, de 23 de setembro de 1997. Código de Trânsito Brasileiro. Brasília: Denatran, 1997.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP nº 012/2000**. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2000/12/resolucao2000_12.pdf>. Acesso em: 03 de Nov. 2017.

_____. **Resolução CFP nº 007/2009**. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2009/08/resolucao2009_07.pdf>. Acesso em: 03 de Nov. 2017.

_____. **Cartilha Avaliação Psicológica**. 2013. Disponível em: <http://www.crpsp.org.br/arquivos/conteudo_pendrive/Cartilha-Avaliacao-Psicologica.pdf>. Acesso em: 31 de Out. 2017.

_____. **Psicologia do tráfego: características e desafios no contexto do MERCOSUL**. Brasília, 2016.

FLAMBORY, Alexa. **Violência no trânsito: a terceira maior causa de morte no mundo.** 2017. Disponível em: < <https://www.violenciasocial.com/558-2/>>. Acesso em: 26 de Set. 2017.

HOFFMANN, Maria Helena. **Comportamento do condutor e fenômenos psicológicos.** Psicologia: Pesquisa & Trânsito, 1(1), 2005.

PASQUALI, Dóris Serena Holmer Biehl; LAGO, Vivian de Medeiros. **A avaliação psicológica no trânsito: Desafios para o psicólogo no exercício da atuação.** Rio Grande do Sul, 2013. Disponível em: <https://psicologia.faccat.br/blog/wp-content/uploads/2013/11/Doris-Paquali.pdf>, Acesso em: 11 de novembro de 2017.

ROZESTRATEN, R. J. A. **Psicologia do trânsito: Conceitos e processos básicos.** São Paulo: EPU, 1988.

SAMPAIO, Maria Helena de Lemos; NAKANO, Tatiana de Cássia. Avaliação Psicológica no contexto do trânsito: revisão de pesquisas brasileiras. São Paulo: **Psicologia: Teoria e Prática**, v 13(1), 2011. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/1938/193819303002/>, Acesso de 21 de outubro de 2017.